

## **A Relevância da Pregação Expositiva: Conceituações e Argumentos Favoráveis<sup>1</sup>**

*Thiago dos Anjos Noletto Barros<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo discute a relevância da pregação expositiva a partir da análise dos seus conceitos e definições, bem como através da adução de relevantes argumentos favoráveis à sua prática. Considera-se esta modalidade sermônica uma das atividades mais eficazes da prática pastoral tanto para o atingimento da maturidade congregacional, quanto para a formação de uma relevante e engajada cosmovisão cristã.

**Palavras-Chave:** Pregação Expositiva. Escritura Sagrada. Igreja Brasileira.

**Abstract:** This article discusses the relevance of expository preaching from the analysis of its concepts and definitions, as well as through the adduction of relevant arguments favorable to its practice. This sermonic modality is considered one of the most effective activities of pastoral practice both for reaching congregational maturity and for the formation of a relevant and engaged Christian cosmovision.

---

<sup>1</sup> O presente artigo consiste em recorte com acréscimos, adaptações e contextualizações relevantes do material monográfico (TCC) intitulado “Pregação Expositiva: resgatando a cristocentricidade dos púlpitos coetâneos segundo uma análise narratológica do Kerigma Primitivo” (Formação Intracorpous em Teologia em 2008).

<sup>2</sup> Mestre e Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). Licenciado em Filosofia pela Faculdade Dom Heitor Sales (FAHS) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Teologia pela Faculdades EST (EST) e com graduação livre (intracorpous) em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro (STEBB). Licenciado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Atualmente é professor efetivo da rede federal de ensino na área de Filosofia e Metodologia Científica. Possui experiência na docência teológica e filosófica tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221381652007451> E-mail: [thiago.dos.anjos@hotmail.com](mailto:thiago.dos.anjos@hotmail.com)

**Keywords:** Expository Preaching. Holy Scriptures. Brazilian Church.

## Introdução

A vivacidade e a existência da igreja dependem intimamente de sua boa compreensão da Palavra de Deus. Se isto não fosse verdade, o próprio Cristo não teria dito, ratificando Deuteronômio: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus<sup>3</sup>”. De fato, a saúde da igreja depende disto; e a pregação expositiva da Palavra é o veículo para tal fim.

Corroborando o que estou afirmando, no livro, “Ouça o Espírito, ouça o Mundo”, Stott (1997, p. 229) declarou: “As igrejas vivem, crescem e florescem pela Palavra de Deus; sem ela, as igrejas murcham e morrem. Os bancos da igreja dificilmente vão além do púlpito; os bancos são geralmente um reflexo do púlpito”. Na mesma linha, Charles Koller (1999, p. 85 ) assim falou, “Não se reúnem igrejas fortes em torno de púlpitos fracos”.

Com efeito, a história da Igreja é o maior referencial pedagógico ao que foi retro referido. Lloyd-Jones (1998, p. 18), em “Pregação e Pregadores”, chegou retoricamente a postular: “Não se torna evidente, quando nos é dado contemplar uma visão panorâmica da história da Igreja, de que os períodos e eras de decadência, sempre foram épocas em que a pregação vinha declinando?”. Realmente estas palavras são válidas ainda para nós hoje, afinal, isso não se tornou padrão de declínio somente nas eras anteriores; nossa geração tem colhido também destes frutos amargosos.

No Brasil, infelizmente, muitas manifestações da pregação cristã nos mais diversos púlpitos e denominações evangélicas se encontram marcadamente antropocêntricas e firmadas numa estética sentimentalista profunda, associada também, não raro, às

---

<sup>3</sup> Mt 4:4; Dt 8:3

mensagens de autoajuda, promovidas pela teologia do coaching<sup>4</sup> na tentativa de torná-la atraente ao ouvinte contemporâneo. Acontece que, longe de engendrar algum benefício à igreja, esta solução trouxe-lhe problemas incomparáveis. A pureza e a genuinidade bíblica ficaram seriamente comprometidas. O produto disto tudo é uma igreja sincrética em sua adoração, displicente em sua missão e, principalmente, mórbida em sua vida e pregação.

Muito dos nossos púlpitos tem perdido o caráter cristocêntrico na exposição. Isto é, o ideal original da proclamação da igreja primitiva tem se esvaído nesses locais. As pregações, uma vez embebidas pelos fatores acima mencionados, tornam-se autossuficientes e, deste modo, suprimem a glória de Cristo e sua mensagem, fazendo do homem a personagem principal de toda a história. Consequentemente, distanciando-se de sua real natureza que é a edificação do corpo de Cristo e a busca incessante pela glória do Deus vivo.

Por esta razão, isto é, a ausência de uma pregação genuinamente bíblica e cristocêntrica, a comunidade de fé embarcada nesta prática estará fadada à inexistência caso não haja mudança bíblica retificadora. Citado por Paulo Anglada (2008, p. 28), Herman Hoeksema, teólogo reformado, severamente afirmou: “Onde a palavra de Deus é pregada e ouvida, aí está a igreja de Deus. Onde esta palavra não é pregada, aí a igreja não está presente. E onde esta palavra é adulterada, a igreja deve arrepender-se ou morrerá”.

Conhecedor deste problema e entendendo, conforme Stott (1997, p. 229), que “Nada é mais importante para a vida e crescimento, saúde e aprofundamento da igreja contemporânea do que resgatar uma pregação seria da Bíblia”, que este trabalho se propõe como resposta para tal. Deste modo, considerando a crise religiosa cristã como, no protestantismo brasileiro, uma crise do púlpito, isto é, uma condição de alastramento da ignorância bíblica decorrente da superficialidade da pregação, que o presente texto apresenta sua contribuição. Concordamos, assim, com a tese de Koller (1999, p. 25) de

---

<sup>4</sup> Vista por alguns como a substituta pós-moderna da teologia da prosperidade, a teologia do coaching consiste numa apropriação do coaching espiritual – cuja premissa central não é a adesão aos dogmas ou preceitos de uma certa religião ou confissão, mas sim a uma suposta busca por equilíbrio mental ou paz interior – apresentada a partir de uma relação mais identificada ao desenvolvimento das aptidões e habilidades individuais com “sotaque” cristão. Não flui precisamente de um conhecimento adequado das Escrituras e nem da dinâmica espiritual de uma vida cristã genuína, mas sim de um engrandecimento de nossas potencialidades humanas postas de maneira travestida como sinônimas do poder divino.

que “uma perene ênfase à pregação expositiva pode muito bem ser a nossa melhor resposta ao desafio de analfabetismo bíblico generalizado”.

## **1. Vox Dei: compreendendo a importância da pregação expositiva**

Foi como quem reconhecia os problemas oriundos desta assertiva, que apropriadamente afirmou P.T.Forsyth (apud LARSEN, 2005, p. 9): “A igreja se levanta ou cai por causa da pregação”. A aquiescência atual ao pragmatismo<sup>5</sup> faz da nossa cultura uma verdadeira “tabela de resultados”. Destarte, em uma sociedade que valoriza muito mais os efeitos em detrimento da causa, a experiência subjetiva do que a realidade objetiva, qualquer proposição que altere esta equação poderá ser censurada, considerada insólita. Este paradigma possui um tom ainda mais agudo quando percebemos suas nuances dentro da igreja.

Muitos cristãos hoje se perderam neste “campo da prática” e subtraíram de suas vidas a credibilidade da pregação em razão da forte ênfase atual ao aspecto emotivo e visual. Além disso, há quem critique a pregação pelo simples fato de ser considerada uma arte de caráter impotente, que encontrou guarida em tempos anteriores (no período Clássico, por exemplo, onde o discurso era amplamente difundido e relevante) e que retomá-la é se imiscuir em uma postura obsoleta.

Este demérito para com a pregação tem também suas raízes na emergência dos novos métodos e meios de comunicação, na divulgação de novas mídias interativas, na própria mentalidade do homem pós-moderno caracterizada pelo relativismo, isto é, a perda dos absolutos, e pelo secularismo, a exacerbada ênfase sobre os negócios humanos. Segue-se a isto, a própria rejeição do cristianismo pela sociedade, alijando-o como alternativa intelectual ou prática relevante.

Assim sendo, a premência do resgate da importância da pregação neste nosso século deve possuir o mesmo impacto radical que houve no período da Reforma Protestante, em que o grande reformador da Alemanha, Martinho Lutero, teve que elevar o púlpito acima do

---

<sup>5</sup> “Elaborada por William James e John Dewey, esta filosofia tem como base a utilidade imediata das coisas. Ou seja: a verdade é medida pelos efeitos práticos que produz” – ANDRADE, Claudionor Corrêa. Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998, p.241.

altar, ou seja, a ênfase e a importância da pregação acima dos sacramentos e das experiências sinestésicas, desencadeando, também por isso, a reforma.

O êxito para este desafio vigente pode ter sua solução no mesmo apelo que houve entre os reformadores cuja consistência era: reconhecer a pregação da Palavra como sendo a *Vox Dei*. Isto é visto em Lutero e Calvino<sup>6</sup>, de maneira conceitual, e por herança aos teólogos reformados de maneira terminológica, sendo, atualmente, um vocábulo usual atinente à ortodoxia cristã no que tange ao exercício do sagrado ministério do púlpito: a fiel exposição da Palavra.

Portanto, reivindicar a autoridade de Deus na pregação considerando-a como *Vox Dei* é admitir a sua importância nesse tempestuoso contexto pós-moderno que a desdenha. Logo, para tal fim, lembremos do que disse Haddon W. Robinson (2002, p. 21): “O tipo de pregação que melhor transmite a força da autoridade divina é a pregação expositiva”. Por esta razão, importa considerar mais detidamente este conceito de pregação.

## 2. Conceituando Pregação Expositiva

Por pregação expositiva entendemos ser a exposição fiel do sentido de um texto ou seção das Escrituras, através de um conceito bíblico, levando em consideração os parâmetros contextuais da passagem e os seus respectivos quesitos histórico, literário e gramatical, aplicados pelo Espírito Santo à vida do pregador e de seus ouvintes.

Em uma perspectiva mais formal e metódica temos o conceito do antigo capelão da Multnomah Scholl of the Bible (Escola Bíblica Multnomah), o rev. James Braga (2007, p. 53):

---

<sup>6</sup> “A concepção reformada da pregação como *Vox Dei* é compartilhada por Lutero. Comentando João 4.9-10, o reformador pergunta: ‘Quem está falando (na pregação)? O pastor? De modo nenhum! Vocês não ouvem o pastor. A voz é dele, é claro, mas as palavras que ele emprega são na realidade faladas pelo meu Deus’ (...) Foi Calvino, entretanto, quem elaborou mais detalhadamente a questão da natureza da pregação como ‘a voz de Deus’. Em seu comentário sobre Isaias ele afirma que na pregação ‘a palavra sai da boca de Deus de tal maneira que ela de igual modo sai da boca de homens; pois Deus não fala abertamente do céu, mas emprega homens como seus instrumentos, a fim de que, pela agência deles, ele possa fazer conhecida a sua vontade” – ANGLADA, Paulo R. B. *Vox Dei: a teologia reformada da pregação*. Fides Reformata. Vol. IV, número 01, 1999.

Sermão expositivo é aquele em que uma passagem mais ou menos extensa da Escritura é interpretada em função de um tema ou assunto. A maior parte do material desse tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço contém uma série de ideias progressivas que giram em torno de uma ideia principal.

Conforme Karl Lachler (1995, p. 52), que fora um exímio professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo:

Sermão expositivo vernacular: Um discurso bíblico derivado de um texto vernacular independente, a partir do qual o tema é revelado, analisado e explicado, através do seu contexto, sua gramática e sua estrutura literária, cujo tema é infundido pelo Espírito Santo na vida do pregador e do ouvinte.

Uma das mais completas conceituações, em sua forma estilística, é a do emérito homilético Haddon W. Robinson (2002, p. 22); segundo ele:

A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico, derivado de, e transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto, que o Espírito Santo primeiramente aplica a personalidade e experiência do pregador, e depois, através dele, aos seus ouvintes

Em remate, de acordo com o Dr. Hernandes Dias Lopes (2004, p. 132, 133), um dos mais eminentes pregadores e teólogos brasileiros de nossa época, em seu livro “A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja”:

Pregação expositiva é pregar a Palavra de Deus e não sobre a Palavra de Deus. O texto da Escritura é a fonte da mensagem e a autoridade do mensageiro. O texto dirige o sermão. O foco, o conteúdo, as ideias, as divisões e a aplicação do sermão devem ser centrados na passagem bíblica e não nos critérios, pensamentos e opiniões dos pregadores ou teólogos. Pregação expositiva é pregação centrada na Bíblia

### **3. A Ontologia da Pregação Expositiva: a questão da essência do discurso**

A pregação expositiva, apesar da validade de todas as definições supracitadas no tópico anterior, é visceralmente a qualidade ou essência do discurso cristão. Por “expositivo” entende-se a essência do sermão mais do que estritamente um método e/ou forma de pregar. Lachler (1995, p. 52) observa:

O sermão expositivo é maior do que esta definição limitada, pois deriva sua essência e forma da íntima relação com a Palavra eterna de Deus. A Bíblia é o sangue vital do sermão expositivo, e a explanação, explicação e exposição são partes conceituais básicas e dinâmicas. O caráter do pregador é a caixa de ressonância da verdade pregada

Ainda sobre este pormenor, Robinson (2002, p. 22) declarou: “A pregação expositiva é, no seu âmago, mais uma filosofia do que um método”. Embasando sua proposta, este autor, citando John Stott, continua:

John Stott, em seu livro *Between Two Worlds* (Grand Rapids: Eerdmans, 1982) faz uma afirmação generalizada: ‘Toda verdadeira pregação é pregação expositiva’. Prossegue para dizer, no entanto, que ‘expositiva’ se refere ao conteúdo e não ao método, e então descreve a aparência que isto toma (ROBINSON, 2002, p. 22)

Eis a razão deste trabalho não enunciar alguma forma de estrutura para o sermão expositivo, não obstante reconheça, por questões de sistematização e coerência, a validade de paradigmas estruturais sermônicos<sup>7</sup>. Todavia, a ênfase deste artigo recai sobre a essência do discurso homilético.

O discurso é um todo, bem organizado e conexo, de ideias que tende a um objetivo específico com plausível aplicabilidade. Desta forma, a unidade, o objetivo e aplicação são constituintes da essência do discurso e, imprescindíveis, a obtenção de seus resultantes. Para ser relevante, o sermão deve possuir estas características em sua essência. Chapell (2007, p. 37) assim pensava: “Sermões bem elaborados requerem

---

<sup>7</sup> Para uma proposta metodológica e estrutural sobre sermão expositivo, ver BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. 2007, 2 ed. pp. 53-86

unidade, objetivo e aplicação”. O sermão expositivo possui estes quesitos substanciais. Vejamos:

### 3.1 A Unidade no Sermão Expositivo

O sermão expositivo tem, distintivamente, a unidade como princípio *sine qua non*. “É mais fácil segurar uma bola de beisebol do que um punhado de areia, ainda que ambos tenham o mesmo peso” disse Chapell (2007, p. 39) para ilustrar a necessidade da unidade para a compreensão do conteúdo que está sendo transmitido. O prof. Broadus (2003, p. 164) corroborou esta descrição da seguinte forma: “A unidade em um discurso é necessária à instrução, à convicção e à persuasão”. Sem este princípio, qualquer pronunciamento tomará formas digressivas e será irrelevante.

O sermão expositivo, por sua vez, faz da perícopes textual, também chamada de “unidade expositiva<sup>8</sup>”, o fulcro de onde emergirá o conceito unificador de toda a passagem, denominado de “tema<sup>9</sup>”. Todas as asserções do sermão serão mantidas juntas por conta deste fio condutor que as unifica. A razão disto pode ser expressa em uma antiga máxima: “A principal coisa é manter a coisa principal”<sup>10</sup>. Portanto, a unidade no sermão expositivo faz dele um único estímulo que visa cristalizar uma única ideia, diferentemente de um terrível estilhaço de pensamentos e conceitos desconexos.

### 3.2 O Objetivo no Sermão Expositivo

O sermão expositivo tem como característica peculiar procurar o objetivo da passagem, isto é, determinar o propósito genuíno do texto. Longe de ser uma série de conjecturas

---

<sup>8</sup> Conforme Braga, em seu livro “Como preparar mensagens bíblicas”: “James M. Gray dá ao grupo de versículos que formam a base do sermão expositivo o nome de ‘unidade expositiva’, a qual, mais especificamente, consiste em um número de versículos dos quais emerge uma ideia central”. BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. 2007, 2 ed. p.54.

<sup>9</sup> Outros nomes são dados ao “tema”, por exemplo, “proposição, tese, tópico frasal”, para uma sugestão ainda maior, ver James Braga, op.cit., p.111.

<sup>10</sup> Do inglês: “The main thing is to keep the main thing” – Extraído de CHAPPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica: Restaurando o sermão expositivo. 2007.



pessoais sobre um capítulo bíblico, o sermão expositivo obriga o pregador a falar o que realmente o texto exprime, ou seja, sua verdade central, seu objetivo.

É tresloucado demais pensarmos nas Sagradas Escrituras como sendo disteleológicas. Uma vez que a Bíblia é a revelação especial escrita de Deus, conclui-se que sua existência foi investida de propósito, e este não pode ser ignorado na arte homilética. O próprio texto sagrado evidência isto: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra<sup>11</sup>”.

Para ser expositivo, o sermão deve descobrir o propósito central do texto bíblico em destaque, o que não é fácil. De fato, “é evidente que pode haver mais de um propósito em um texto, mas a unidade do sermão exige do pregador que seja seletivo e geralmente concentrado no principal propósito de cada passagem da Escritura” (CHAPPEL, 2007, p. 44).

Certificado de que o texto possui um propósito, o sermão expositivo escava-o até atingi-lo e, quando alcançado, enceta diligências a fim de levar a superfície todo este tesouro escondido. Encontrar o escopo do texto possibilita ao pregador a incisiva aplicação das verdades nele encontradas. É salutar para uma boa aplicação do texto a sua correta interpretação, que inclui a descoberta e elucidação de seu propósito precípua.

### **3.3 A Aplicação no Sermão Expositivo**

O sermão expositivo possibilita e propicia uma correta aplicação das Escrituras. “Possibilita” porque reconhece a necessidade da aplicação da mensagem para fins de relevância do texto à vida das pessoas, e, “propicia” pois a investigação interpretativa empreendida na passagem, objetivando encontrar os seus aspectos peculiares<sup>12</sup>, salvaguardará, em grande medida, de se trilhar em um caminho insidioso conducente a uma aplicação espúria.

Deste modo, depois de analisar o texto, percebendo sua unidade e descobrindo o seu propósito, resta ao expositor aplicá-lo. Por incrível que pareça, essa tem sido uma das

---

<sup>11</sup> II Tm 3.16,17

<sup>12</sup> Ou seja, a história, a gramática, o gênero literário e as facetas culturais pertinentes ao texto.

áreas mais preocupantes no tocante a exposição bíblica. Os pregadores, inclusive pregadores expositivos, são propensos, muitas vezes, a creditar à etapa de interpretação do texto demasiada ênfase em detrimento da aplicação. É a antiga tensão entre a teoria e a prática. Contudo, o sermão expositivo, para fazer jus a si envolve considerável aplicação do conteúdo transmitido à vida do pregador e dos ouvintes. Recomenda-nos o rev. James Braga (2007, p. 212, 213) que:

No sermão expositivo, que exige muita exegese, se as verdades expostas não forem aplicadas à medida que a mensagem progride, haverá a tendência de o discurso tornar-se, para uma parcela dos ouvintes, pesado e difícil de acompanhar. (...) sempre que for necessária a aplicação prática, não deixe de fazê-la.

Portanto, a aplicação é fundamental para o sermão. Já dizia o Dr. John Richard de Witt (2008, p. 05): “Pregação é inevitavelmente, e na natureza do caso, a aplicação da Palavra de Deus”. Aplicar é o mesmo que construir uma ponte entre dois abismos, onde, de um lado, está a realidade bíblica e textual – a “sitz im leiben<sup>13</sup>” – e, do outro, a vida de cada indivíduo/ouvinte. Sem a aplicação não há genuína comunicação da mensagem em termos práticos. O verdadeiro sermão expositivo não é simplesmente uma síntese gramatical ou um informativo histórico-cultural do texto bíblico; é a proclamação da relevância da Palavra de Deus a todos os que estão envolvidos na pregação, quer sejam os ouvintes ou o próprio pregador. É verdadeiramente exclamar: “Assim diz o Senhor!”.

#### **4. Pregando Expositivamente: argumentos a favor do sermão expositivo**

A pregação expositiva tem sido julgada, entre os grandes expositores da atualidade e estudiosos homiléticos, como a melhor maneira de se expor o texto das Sagradas Escrituras. Algumas razões podem ser dadas para corroborar este conceito existente entre esses homens, as quais também defendo. Logo, enunciaremos alguns argumentos a favor do sermão expositivo e suas devidas justificativas.

---

<sup>13</sup> Expressão que significa “situação da vida” ou “situação vivencial”. (SHEDD, Russel P. Palavra Viva: Extraíndo e expondo a mensagem. São Paulo: Vida Nova, 2000)

*Primeiro, a pregação expositiva reconhece e exalta a autoridade da Bíblia.*

Por ser uma filosofia da exposição fiel das Escrituras, a pregação expositiva, até pelo próprio nome, tem a característica peculiar de reconhecer e exaltar a autoridade da Bíblia. O sermão expositivo é revestido de um conteúdo substancialmente bíblico, configurado por uma hermenêutica autêntica e uma relevante aplicação.

Com o surgimento do iluminismo racionalista e a emergência da teologia liberal entre os séculos XVIII e XIX, a credibilidade e inspiração das Escrituras foram enérgica e incisivamente questionadas. A Bíblia, desde esse período, foi alvo de intensas críticas e estudos hostis para tentar demonstrar nela alguma inautenticidade. Homens das mais variadas vertentes chegaram a depreciar o conteúdo das Escrituras, negando sua autoria Divina, considerando-a, deste modo, um documento falível, espúrio e digno de descrédito.

A pregação expositiva, por sua vez, foi (e é) a resposta mais sensata e oportuna a todos esses antagonismos, visto que ela reconhece e exalta a autoridade da Bíblia em seu discurso. Indubitavelmente, é o sermão que assume a inspiração bíblica como proposição visceral. No sermão expositivo, a Bíblia é tida como verdade absoluta e inquestionável, deste modo, possuidora de autoridade nas questões de fé e prática.

*Segundo, a pregação expositiva evoca a autoridade Divina.*

Embora pareça ser uma sobreposição do ponto anterior, esta asserção diferencia-se da outra na ênfase aplicada que, neste caso, está em Deus e não na Palavra Dele.

Pregar a Palavra de Deus é o mesmo que evocar a autoridade de Deus, isto é, “na fiel exposição da Palavra, Deus mesmo está pregando, e que se um homem está fazendo uma fiel exposição das Escrituras, Deus está falando, pois é a Palavra de Deus, e não a palavra do homem” (Apud ANGLADA, 1999, p.3). Nesse sentido, pregar a Palavra de Deus expositivamente é a real transmissão da Vox Dei. Quando assim se prega, a mensagem evoca a autoridade Divina, pois significa declarar “Assim diz o Senhor”.

*Terceiro, a pregação expositiva tem finalidade doxológica<sup>14</sup>.*

William Hendriksen (2005, p. 490) certa vez afirmou: “A glória de Deus é sempre o alvo, o propósito final de todas as coisas”. Então, uma vez que alvo final de tudo o que fazemos é a glória de Deus, igualmente o é da pregação. John Piper (2003, p. 19) em seu livro, “A supremacia de Deus na Pregação” chegou a declarar que “O alvo da pregação é a glória de Deus” e esclarece, “pois o alvo de Deus é glorificar a si mesmo e não o pregador”.

O sermão expositivo, por ser uma fiel exposição daquilo que Senhor falou e inspirou, tributa a Deus todo o enaltecimento, honra e louvor na ocasião da ministração. Apesar de haver a instrumentalização da personalidade humana, na pregação expositiva o foco recai em Deus e não no pregador. A ênfase da pregação expositiva é a glória de Deus através da fiel exposição dos Seus atos criador, redentor, providencial e escatológico, registrados no Livro Sagrado, a saber, a Bíblia.

*Quarto, a pregação expositiva estorva equívocos interpretativos*

Tanto para o pregador quanto para os ouvintes, a dinâmica da pregação expositiva elimina, em total ou em grande quantidade, os perigos de uma má interpretação bíblica. Por se deter em uma análise primariamente contextual da passagem, o sermão se propõe objetivamente a elucidar e aplicar o texto Sagrado. Esta modalidade de discurso tem

---

<sup>14</sup> Doxologia é a “fórmula de louvor normalmente associada à liturgia formal da adoração cristã. Uma abordagem teológica de caráter ‘doxológico’ destaca a importância do louvor e da adoração no âmbito da reflexão teológica” – MCGRATH, Alister E. Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p. 653.

como distintivo a hermenêutica<sup>15</sup> e a exegese<sup>16</sup> gramático-histórica<sup>17</sup> como abordagens à passagem. Desta forma, todo o discurso será presidido pelos elementos constitutivos do próprio texto bíblico, isto é, o texto e sua devida interpretação governam todo o sermão. Isto impede, em grande medida, o pregador de inserir ao texto seus pressupostos e idiosincrasias.

*Quinto, a pregação expositiva exige estudo acurado por parte do pregador, capacitando-o a ser um conhecedor das Sagradas Escrituras.*

Novamente, uti supra, a pregação expositiva faz uso de uma hermenêutica e uma exegese apropriada do texto. Logo, o pregador deverá ter habilidade o bastante para utilizar-se destas ferramentas indispensáveis à busca do sentido real da passagem. É claro que isto o levará a ter um conhecimento maior da passagem e o formará em um exímio estudante da Bíblia. O pregador expositivo deve, indiscutivelmente, amar o estudo sério das Escrituras. “Todo pregador eficiente se deleita com a infinita riqueza da palavra escrita”, acertadamente afirmou Larsen (2005, p. 30). Portanto, este tipo de discurso facultará ao pregador um conhecimento mais substancial das Escrituras e exigirá dele diligente estudo.

*Sexto, a pregação expositiva conduz a igreja à maturidade espiritual.*

---

<sup>15</sup> Conforme Henry Virkler, *Hermenêutica* é “a ciência e a arte de interpretação bíblica. Considera-se hermenêutica como ciência porque ela tem normas, ou regras, e essas podem ser classificadas num sistema ordenado. É considerada como arte porque a comunicação é flexível, e, portanto uma aplicação mecânica e rígida das regras às vezes distorcerá o verdadeiro sentido de uma comunicação” – VINKLER, Henry A. *Hermenêutica Avançada: princípios e processo de interpretação bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2007, p.9.

<sup>16</sup> “Análise e explanação de um texto, normalmente fazendo referência a interpretações detalhadas e científicas (‘críticas’). O termo muitas vezes é diferenciado de hermenêutica, sendo que esta refere-se aos princípios da interpretação, enquanto a exegese está relacionada à prática de explicar os textos” – KAISER JR., Walter C e SILVA, Moises. *Introdução à Hermenêutica Bíblica: Como ouvir a Palavra de Deus apesar dos ruídos de nossa época*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.276.

<sup>17</sup> Exegese gramático-histórica: “Um método de interpretação que enfatiza a necessidade de se levar em consideração as línguas originais e o contexto histórico das Escrituras (...) o termo é um equivalente rudimentar da interpretação literal” (KAISER JR e SILVA, 2002, p. 276)

Por ser essencialmente bíblica, a pregação expositiva conduzirá os ouvintes, neste caso, a igreja, à maturidade espiritual. Citado por Hernandes Dias Lopes (2004, p. 139), Alistair Begg disse que “A pregação expositiva capacita a congregação a aprender a Bíblia de maneira mais evidente e natural” e “assegura que a congregação se beneficie de uma dieta balanceada da Palavra de Deus”. Assim sendo, a exposição fiel das Escrituras Sagradas conduzirá a igreja à maturidade espiritual. Conforme o Apóstolo Paulo, em sua segunda carta a Timóteo, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”<sup>18</sup>.

*Finalizando, a pregação expositiva dá base para uma aplicação contemporânea e relevante do texto.*

Uma vez que o sermão expositivo se propõe a buscar o real sentido do texto, a aplicação terá firme sustentáculo. Na pregação expositiva a aplicação sempre será relevante, pois se beneficia fundamentalmente dos princípios espirituais e eternos do próprio texto. Será contemporânea, pois o pregador se valerá do conceito bíblico-teológico de que a Bíblia, a Palavra de Deus, possui aplicabilidade eterna, ou seja, é oportuna em todas as épocas e a todos os homens.

Portanto, eis aí alguns argumentos que fazem da pregação expositiva “ser o melhor estilo de pregar as Escrituras e o melhor meio de proclamar a Palavra de Deus de modo integral e fiel” (LOPES, 2004, p. 22).

## **Considerações Finais**

O percurso realizado por este estudo teve como objetivo resgatar a importância da pregação expositiva no contexto dos desafios contemporâneos que se impõe à trajetória histórica da igreja, em particular a brasileira, partindo de uma análise conceitual ampla desta modalidade sermônica, incluindo uma discussão sobre a essência da pregação expositiva, e finalizando através de alguns argumentos favoráveis a esse modo de comunicar as Escrituras. Objetivamente, o sermão expositivo por demandar estudo sério da Palavra de Deus e diligência na comunicação de seu sentido consegue, a um só tempo,

---

<sup>18</sup> II Tm 3.16,17 (ênfase minha)

favorecer positivamente a dinâmica espiritual do pregador e de seu público, oportunizando uma espiritualidade bíblicamente fundamentada, assim como labora na direção de uma maturidade congregacional importante.

O sermão expositivo é uma ferramenta da prática pastoral cujos efeitos se propagam para além do limite do edifício em que a comunidade se reúne. Ou seja, há implicações na vivência dos membros ouvintes e do comunicante fora do círculo de comunhão imediata. Além disso, é importante destacar que a elaboração desse sermão demanda um esforço intelectual por parte do pregador especialmente no que tange à sua compreensão bíblica, mas não menos em sua visão de mundo mais ampla. Daí a recomendação de Robinson (2002, p.79) ser urgente e salutar: “Para pregar de modo eficaz, portanto, os expositores precisam estar envolvidos em três mundos: o mundo da Bíblia, o mundo moderno, e o mundo específico no qual somos chamados para pregar”. Engana-se, pois, quem restringe à pregação expositiva resultados somente no âmbito eclesiástico. Resta evidente que sua pertinência se espalha às diversas dimensões da experiência humana, oportunizando um testemunho cristão bíblicamente relevante e contextualmente maduro.

## Referências

ANDRADE, Claudionor Corrêa. Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998, 344p.

ANGLADA, Paulo R.B. A Centralidade da Pregação. Os Puritanos. Vol. XVI, número 02, 2008, p.23-24.

\_\_\_\_\_. Pregação, Marca Essencial da Verdadeira Igreja. Os Puritanos. Vol. XVI, número 02, 2008, p.28.

\_\_\_\_\_. Pregação, Principal Meio de Graça. Os Puritanos. Vol. XVI, número 02, 2008, p.03-04.

\_\_\_\_\_. Vox Dei: a teologia reformada da pregação. Fides Reformata. Vol. IV, número 01, 1999, p.145-146.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000. 970p

\_\_\_\_\_. Bíblia de Estudo Plenitude: Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001. 1526p

\_\_\_\_\_. Bíblia de Estudo Esperança: Revista e Atualizada. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000. 973p

BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. São Paulo: Editora Vida, 2007, 2 ed. 263p.

BROADUS, John A. Sobre a Preparação e entrega de Sermões. São Paulo: Editora Custom, 2003. 408p.

CHAPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica: Restaurando o sermão expositivo. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. 416p.

GREIDANUS, Sidney. O pregador contemporâneo e o texto antigo: interpretando e pregando literatura bíblica. Tradução Edimilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento: exposição dos livros de Efésios e Filipenses. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, 2ed. 608p.

KAISER JR., Walter C e SILVA, Moises. Introdução à Hermenêutica Bíblica: Como ouvir a Palavra de Deus apesar dos ruídos de nossa época. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, 288p.

KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva sem anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, 132p.

LACHLER, Karl. Prega a Palavra: Passos para a exposição bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1995. 131p.

LARSEN, David L. Anatomia da pregação: identificando os aspectos relevantes para a pregação de hoje. São Paulo: Editora Vida, 2005. 198p.

LLOYD-JONES, David Martyn. Pregação e Pregadores. São Paulo: Editora Fiel, 1998, 239p.

LOPES, Hernandes Dias. A Importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja. São Paulo: Editora Candeia, 2004. 257p.



MCGRATH, Alister E. Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, 664p.

PIPER, John. Supremacia de Deus na pregação: Teologia, estratégia e espiritualidade do Ministério de Púlpito. São Paulo: Shedd Publicações, 2003. 107p.

ROBINSON, Haddon W. Pregação Bíblica: O desenvolvimento e entrega de sermões expositivos. São Paulo: Shedd Publicações, 2002. 272p.

SHEDD, Russel P. Palavra Viva: Extraíndo e expondo a mensagem. São Paulo: Vida Nova, 2000. 112p.

STOTT, John R. W. Ouça o Espírito, Ouça o Mundo. São Paulo: ABU Editora, 1997, 478p.

VINKLER, Henry A. Hermenêutica Avançada: princípios e processo de interpretação bíblica. São Paulo: Editora Vida, 2007, 197p.

WITT, John Richard de. A importância da Pregação. Os Puritanos. Vol. XVI, número 02, 2008, p.05-08.